

REPRESENTAÇÕES DE ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA NA DITADURA MILITAR: UMA LEITURA A PARTIR DA REVISTA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS DEDINHO (1969-1974)

Prof. Ms. Joélcio Fernandes Pinto*

Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago** e

Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho - Orientadores

Pesquisa de Mestrado da Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Neste trabalho apresento a pesquisa de mestrado cujo propósito foi acompanhar e analisar a produção e circulação de representações de Educação Física e de esporte produzidas pelo Departamento de Educação Física e Desportos (DED - órgão subordinado ao Ministério da Educação e Cultura), no período de 1970 a 1974. Para tanto, fontes privilegiadas foram os impressos por ele produzidos, especialmente aqueles destinados aos escolares. A pesquisa centralizou suas investigações na materialidade das revistas de Histórias em Quadrinhos DEDINHO, o que permitiu identificar as estratégias responsáveis pela circulação e conformação de práticas esportivas para a Escola.

ABSTRACT

The goal of this research had the purpose of investigating the intervention of Federal Government, through the Department of Physical Education and Sports (DED) of the Ministry of Education and Culture, from 1969 up to 1974. This research focused on the analysis of Dedinho comics for it was destined to children with free distribution in nationwide schools under the supervision of Physical Education teachers. The intervention of DED/MEC with its Plan of Physical Education and Sports, potentialized two articulated movements: the insertion of sport in the society ends in attempt of transform the Physical Education classes in sports practice.

RESÚMEN

En este trabajo presento una investigación de Máster cuya finalidad ha sido acompañar y analizar la producción y circulación de representaciones de Educación Física y de deporte producidas por el Departamento de Educación Física y Deportes (DED - órgano subordinado al Ministerio de Educación y Cultura), en el período de 1970 hasta 1974. Así es que, los impresos por él producidos, en especial aquellos destinados a los estudiantes, son considerados materiales esenciales. La investigación centralizó sus búsquedas en la materialidad de los Tebeos DEDINHO, por medio de los cuáles ha sido posible identificar las estrategias responsables por la circulación y conformación de prácticas deportivas para la Escuela.

* Professor de Educação Física, especialista em Ensino de Educação Física (PUC-MG, 1999), mestrando no Programa de Pós-graduação *Conhecimento e Inclusão Social em Educação*, da Faculdade de Educação da UFMG.

** Professor da Escola de Educação Física da UFMG e do Programa de Pós-graduação *Conhecimento e Inclusão Social em Educação*, da Faculdade de Educação da UFMG.

INTRODUÇÃO

A pesquisa organiza-se em dois momentos distintos, porém interligados. Inicialmente, acompanha-se de forma contextualizada o movimento de reorganização do DED-MEC, especialmente a realização do “Diagnóstico da Educação Física e dos Desportos no Brasil” (1969). Em seguida, destaca-se as principais ações deste Departamento, ou seja, a elaboração do Plano Nacional de Educação Física e Desportos (PED) e seus programas, dentre os quais a Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo (CNED) e os impressos produzidos pela mesma. Em um segundo momento, investiga-se a materialidade das revistas de Histórias em Quadrinhos *DEDINHO*, iniciativa centralmente analisada, pois tal estratégia permite apreender algumas das representações produzidas, nesse período, acerca da Educação Física e do esporte.

Investigar os impressos pedagógicos que fizeram parte de uma Política Pública Federal, tal como a revista *DEDINHO*, possibilita conhecer as concorrências e as competições internas que se travaram entre os grupos que participaram da construção material dessa política e que estabeleceram uma relação de poder e de dominação, ou seja, conhecer as “lutas de representações” (Chartier, 1990). Possibilita também identificar as coerências e incoerências dos discursos políticos e sua execução prática, as formas de aprimoramento pedagógico, que se pretendeu impingir aos professores, numa tentativa de conformar suas práticas. Ao investigar aspectos como esses, têm-se como propósito construir uma História Cultural dos impressos relacionados com a disciplina de Educação Física e seus conteúdos, além de problematizar o impacto destes na conformação de práticas esportivas para a escola e na construção de representações acerca da Educação Física e do esporte.

Seguindo o mesmo caminho de pesquisas nacionais e internacionais, os impressos são investigados aqui não apenas como fontes de informação historiográfica, mas também como objeto material.

PRODUZINDO NECESSIDADES, CONCRETIZANDO UM PLANO: UMA POLÍTICA NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO

O período tratado foi de intensa intervenção do governo do General de Exército Emílio Garrastazu Médici na Educação Física e no esporte, objetivando uma dada inserção dessas práticas na escola. Uma das primeiras providências, ainda em 1969, foi a formação de um grupo de trabalho para estudar os problemas desses dois setores. Através de um convênio firmado entre o Centro Nacional de Recursos Humanos do Instituto de Pesquisas Educacionais (IPEA) e a Divisão de Educação Física (DEF) do MEC, esse grupo elaborou então um “Diagnóstico da Educação Física e Desportos no Brasil”. Esse trabalho tinha como função principal identificar as lacunas dos setores e servir de base para as futuras intervenções, pois, a máxima daquele momento era a idéia de “ORDEM PARA O PROGRESSO”. Uma das conclusões desse Diagnóstico foi a necessidade de modernizar a estrutura administrativa, substituindo a *Divisão de Educação Física* (DEF), órgão considerado “altamente desorganizado e com um nível de eficiência operacional excessivamente baixo para enfrentar os problemas de grande magnitude que se apresentavam para o setor” (MEC, 1971), pelo *Departamento de Educação Física e Desporto* (DED¹). Este Departamento passou a atuar como um órgão central de direção

¹ Sucessor da Divisão de Educação Física (DEF, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura), o então Departamento de Educação Física e Desportos (DED-MEC), assim rebatizado em 1969, foi sucessivamente reorganizado a partir de 1979, como Secretaria de Educação Física e Desportos (SEED, ainda vinculada ao Ministério da Educação, até 1994), Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte (INDESP, vinculada ao então Ministério Extraordinário dos Esportes, na primeira gestão do Governo de Fernando Henrique

superior, subordinado diretamente ao Ministério de Educação e Cultura, então sob o comando de Jarbas Passarinho. Dentre suas finalidades estava a de “planejar, coordenar e supervisionar o desenvolvimento da Educação Física, dos Desportos Estudantis e da Recreação no País, em consonância com as diretrizes impostas pela política nacional para o setor.” (art. 8º, XVII, da Constituição Federal). Assim, a partir do Diagnóstico realizado, o novo órgão passou a orientar sua ação para o setor, elaborando um “Plano Nacional de Educação Física e o Desporto” (PED), para o quadriênio seguinte.

Tal Plano Nacional de Educação Física e Desporto (PED) teve como a “grande missão” resolver os problemas identificados, modernizar a estrutura administrativa e elevar o nível do Desporto Nacional. Para tanto, os seus autores enumeraram 26 objetivos gerais que deveriam ser cumpridos por três grandes programas, a saber: o PRODED (Programa de Desenvolvimento da Educação Física e Desportos); o PATEF (Programa de Assistência Técnica e Financeira a Programas de Educação Física); e o PIDIC (Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural).

Para efeitos deste trabalho, será destacada, a seguir, como parte do PIDIC, a iniciativa de promover uma Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo (CNED). O objetivo desta era o de “conscientizar o país para a importância da prática de atividade física integrada à educação, ou seja, criar e desenvolver uma mentalidade favorável à Educação Física que poderíamos denominar – mentalidade desportiva” (MEC, 1971).

Nessa Campanha foram investidos cerca de “4 bilhões de Cruzeiros”², reajustados até o ano de 1985. Os recursos foram aplicados para editar 11.600.000 peças gráficas (Cadernos Técnicos e Didáticos, Revistas em quadrinhos, Desporters, Revistas Científicas, Folders, etc.), além da produção de Filmes técnicos, Filmetes de divulgação em TV, Exposições, Frases veiculadas em rádios e televisão e Palestras. No Brasil, não há conhecimento de investimento em uma política de tal envergadura para a Educação Física e o esporte antes desta. Discutir os objetivos que lhe davam sustentação torna-se, então, fundamental.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS DEDINHO: MATERIALIZANDO REPRESENTAÇÕES DO ESPORTE NA ESCOLA.

As revistas em quadrinhos DEDINHO teve como mentor inicial o Coronel Octávio Teixeira, coordenador adjunto do DED. A forma quadrinizada foi feita por José Catarino dos Santos, o Lay-out-man, funcionário responsável pela confecção do material publicitário da campanha. O personagem principal, o DEDINHO (“herói nacional”) e as mensagens das histórias foram de autoria do Capitão Roberto J. de Lemos e eram encaminhadas para a editora abril (empresa que ganhou a concorrência). Na editora tais mensagens ganhavam roteiros e ilustrações de acordo com as informações transmitidas por Roberto. Na Editora quem trabalhou nessas funções foram os técnicos, Randal Adorno (responsável pela ilustração) e Mirna Pinski (a roteirista).

Foram elaboradas seis histórias diferentes, cada uma contando sobre um determinado esporte. As três primeiras histórias criadas foram a respeito do Atletismo e tinham como títulos: “PERNAS PRA QUE TE QUERO!” (série nº 1), fazendo alusão às Corridas; “O PULO DO GATO” (série nº 2), fazendo referência aos Saltos e “BRAÇO É BRAÇO” (série nº 3), uma história sobre os Lançamentos e Arremessos. Estas três peças

Cardoso, 1995-1998) e como Secretaria Nacional de Esportes, nome atual, sendo vinculado ao Ministério dos Esportes e Turismo, desde 2000.

² Será ainda preciso atualizar este valor de “quatro bilhões de cruzeiros” à moeda corrente, mas é possível uma aproximação de sua ordem de grandeza ao perceber os produtos que com ele foram postos em circulação.

foram as únicas reeditadas. Os outros três números contavam as histórias dos esportes coletivos e receberam os títulos: “CESTA MINHA GENTE” (série nº 4 - Basquete); “BOLA PRA CIMA (série nº5- Vôlei) e BOLA NO BARBANTE (série nº 6 - Handebol).

A facilidade de motivar essa faixa etária (7 a 14 anos) a praticar esporte foi uma das justificativas para se fazer tamanho investimento. Segundo Roberto J. de Lemos a população adulta já tinha seus hábitos consolidados sendo, portanto mais difícil mudá-los. A idéia principal era incentivar a prática esportiva através de explicações adaptadas para a população infantil. Uma forma encontrada para facilitar o entendimento dos aspectos técnicos e táticos do esporte foi a cartilha desportiva. Uma outra justificativa que reforçou a adoção das cartilhas desportivas era o entendimento de que a criança poderia levar a população adulta a praticar mais tarde.

Assim sendo, as revistas eram confeccionadas para um público infantil (indicação que consta da contra-capas), mas tinham interesse em atingir também o público adulto. Dessa maneira, segundo as intenções de seus autores as crianças foram fins e ao mesmo tempo meios para incentivar a prática esportiva em vários segmentos da sociedade.

O termo cartilha carrega uma conotação de algo que deve ser seguido a risca, um guia que serve para orientar as decisões futuras. Nesse caso um guia de comportamento esportivo. O alto investimento realizado nessas cartilhas, não só financeiro como também técnico e administrativo, a prioridade dada a elas e o grande número de cópias permite considerar que eram mesmo essas as pretensões de seus autores, ou seja, dizer através das Histórias em Quadrinhos o que (esportes), como (regras internacionais) e também aonde (Escola) a garotada deveria praticar.

Dessa maneira, as revistas de Histórias em Quadrinhos eram não só próprias para a faixa etária eleita como alvo (7 a 14 anos), mas também para o tipo de leitura possível em aulas de Ed. Física, ou seja, em um ambiente com vários atrativos, sem mesa e/ou cadeira. Analisando por esse aspecto, observa-se o quão assertivo foi a escolha desse suporte.

Foram produzidas um milhão de cópias de cada peça, sendo que as três primeiras peças foram reeditadas. Assim sendo, nesse período de 1971 a 1978, foram colocadas em circulação nove milhões de revistas de Histórias em Quadrinhos, sobre esportes. Comparando tais números com os de outros gibis³ de grande popularidade, tais como, “Pererê” e “Luluzinha”, os quais venderam, em quatro anos, 4 milhões de cópias, percebe-se a magnitude da repercussão dessa estratégia e o quanto esse segmento da população foi exposto à tal tema.

A distribuição desse impresso pedagógico foi gratuita, via Secretarias Estaduais de Educação e obedeceu a proporção de alunos praticantes relatados no Diagnóstico, ou seja, o Estado com um número maior de atletas recebia um número maior de revistas. Tendo em vista os escassos atletas identificados pelo Diagnóstico nas regiões do Norte e do Nordeste especula-se que foi reduzido o número de cópias que tais regiões receberam. Em função da precariedade administrativa de algumas secretarias, os agentes do DED tiveram que por várias vezes, sair de Brasília para ir aos Estados para que, eles próprios, promovessem a distribuição.

No Estado de Alagoas aconteceu do governador proibir a circulação das revistas, pois, algumas famílias alegavam que o Esporte, principalmente o Vôlei promovia uma série de agressões ao corpo feminino, inclusive em relação a virgindade de suas praticantes. Relata Roberto J. de Lemos que ele teve que ir pessoalmente à Alagoas, levando uma equipe de técnicos e atletas femininas para darem seus depoimentos, na tentativa de convencer a população do contrário. Outro curioso incidente em relação a distribuição das Histórias em Quadrinhos foi a informação, recebida pelo DED, de que as

³ Outros nomes dados para Histórias em Quadrinhos: Gibis, Tirinhas,

revistas estavam sendo comercializada por professores de Ed. Física, os quais pegavam gratuitamente nas Secretarias de Educação e as vendiam para as escolas. Foi por causa desse ocorrido que a partir do terceiro número, acrescentou-se na capa a tarja indicando “*Distribuição Gratuita*”. Esses exemplos indicam a precariedade com que aconteceu o processo de distribuição das revistas. Ilustram também algumas formas inventivas com que a sociedade apropriou-se dos modelos que ora eram impostos.

Na contra-capas das revistas além das informações sobre quem editou, o ano, os responsáveis pelo trabalho, etc, vinha também a seguinte orientação: “ *Utilização orientada pelo professor de Educação Física para crianças a partir de oito anos de idade*”. Essa indicação sugere que tais revistas fossem usadas nas aulas de Ed. Física e pelo professor da área, ou seja, a circulação deveria se restringir a essas aulas. Contudo, no Jornal O PODIUM nº3, impresso criado pelo DED para fazer circular informações sobre a campanha, aparece, na seção de cartas do leitor, uma notícia de que um professor de Português estava usando a revista em sua aula. Percebe-se então que a circulação desses gibis não ficou restrito às aulas de Educação Física. Mesmo considerando que tal professor as utilizou com outros fins (estilos literários, por exemplo) este acontecimento indica uma reutilização e um conseqüente reforço sobre o assunto naquela escola. Destaca-se então, que as formas de circulação da revista na escola não foram únicas, como se imaginava de início, o que aumentou as possibilidades de leitura e reforçou as representações contidas em tal meio. Acredita-se então, que o suporte adotado foi essencial para sua ampla utilização e circulação de suas mensagens.

As revistas foram também meios de divulgação de outros aspectos da CNED, pois na terceira capa das revistas vinham estampados os DESPOSTERS da campanha. Esses pôsteres eram cartazes com fotos e mensagens de incentivo ao esporte. Segundo Roberto J. de Lemos, essa estratégia de misturar materiais de projetos diferentes, tinha como objetivo circular e divulgar os projetos nos mais diversos segmentos da sociedade, além de dissipar a idéia de algo grande e altamente incisivo, pois, as repetições de aparições induziriam a uma assimilação mais rápida. Esse procedimento foi repetido por várias vezes em toda a campanha. Tem-se então, além dos cem mil exemplares de cada pôster, mais 9 milhões de mini-posters circulando pelas escolas. As revistas serviram também para fazer a publicidade da própria campanha. Considerando que as mensagens que tais cartazes circulavam eram similares aos das histórias das revistas, acredita-se que essa estratégia foi de grande relevância na construção e circulação de uma dada representação do esporte, pois, grande foi o número de vezes que se reforçou os aspectos positivos do esporte.

As informações a respeito dos órgãos responsáveis pela edição, dos criadores, da ilustração, do roteiro e da forma de utilização das revistas foram impressas na contra-capas das revistas. De uma revista para outra observa-se uma pequena mudança em relação à roteirista, que nas primeiras edições foi a escritora Mirna Pinsky e nas segundas edições passa a ser Nádia M. R. de Carvalho.

DEDINHO é o personagem central das seis histórias em quadrinhos e foi inspirado no filho do coordenador da CNED, o Sr. Roberto J. de Lemos. Envolvido em situações relacionadas a diferentes modalidades esportivas: ATLETISMO, NATAÇÃO, VOLEIBOL, BASQUETE E HANDEBOL, ele está sempre acompanhado de uma turma alegre e disposta a praticar tais esportes a todo o momento.

DEDINHO faz sua estréia como protagonista na apresentação do DED à comunidade, por ocasião da criação do mesmo. Em uma publicação chamada “Eu sou o DED”. *Dedinho* se apresenta da seguinte maneira: “Meu nome é *Dedinho*. Já nasci grande, pois o setor onde atuo precisava que eu nascesse atuando; e posso mesmo dizer que antes de nascido já estava trabalhando” (1971, p. 0). Essa apresentação e a personificação de um Departamento Federal em um desenho animado revelam o grau de importância que o corpo

técnico do DED pretendeu dar ao trabalho sob sua responsabilidade. Fazendo uma análise de sua imagem, vê-se que Dedinho é o maior entre todos os demais personagens da revista, é um garoto branco, com uma fita segurando o cabelo, com formas corporais bem definidas, sempre bem disposto e alegre, uma representação do que o esporte seria capaz de realizar.

O grupo que acompanhava o DEDINHO em suas aventuras, era composto por Inês (uma menina gulosa, por isso representada como gordinha), Caco (um menino louro e alto, porém menor que o Dedinho), Zeca (outro menino branco, baixo e com cabelos pretos), Aninha (uma garota que não largava sua boneca) e Paulo (o único garoto negro da turma, que usava óculos e estava sempre bem informado sobre tudo). De um modo geral as histórias narravam as experiências dessa turma, que ora transformava pequenas brincadeiras em jogos de competição, os quais eram detalhadamente explicados através das regras e das instalações esportivas; ora se preparava para participar de competições esportivas organizadas pelas escolas. Assim, o arremesso do dardo teve como inspiração uma brincadeira de arremessar pedras no lago, e o treinamento da corrida aconteceram em meio a muitas árvores e cercas de alambrado; mas, como tais situações eram potencialmente perigosas e confusas era preciso colocar “ordem” para alcançar o “progresso”.

“DEDINHO E SUA TURMA EM...”: CONTANDO HISTÓRIAS, (RE)PRODUZINDO REPRESENTAÇÕES

Esportivizar a sociedade, escolarizar o esporte.

As iniciativas e os documentos produzidos durante a CNED estavam fundamentados no pressuposto de que a prática esportiva era sinônimo de saúde, ordem social e progresso, que deveria ser incentivada em todos os espaços possíveis, ensinada na escola, por intermédio dos professores de Educação Física, e com múltiplas funções, dentre elas a melhoria da condição física da população e a preparação dos alunos para o cumprimento do serviço militar; para minimizar os efeitos maléficos da vida moderna; e para aumentar o número de atletas em várias modalidades, procurando melhorar a representatividade esportiva brasileira. Assim, pretender forjar uma “mentalidade desportiva” no País, partindo do pressuposto de que a população não era ‘esclarecida’ sobre o esporte, não foi outra coisa senão organizar detalhadamente uma intervenção para esportivizar a sociedade.

Para conseguir o intento, a importância dada à propaganda foi grande e é percebida não só pela quantidade de informações a respeito do esporte, mas principalmente pela diversidade visual e material dos veículos de comunicação. Foram adotados mecanismos inéditos de circulação de mensagens a respeito do esporte, tal como a literatura de história em quadrinhos (projeto das cartilhas desportivas, no qual se produziu a *RHQ Dedinho*), que, ao combinar códigos de diferentes naturezas (a mensagem escrita e as imagens), procuravam construir significados e sentidos diferenciados, aumentando as possibilidades de leitura e qualificando a recepção das mensagens.

Dos impressos produzidos pelo DED/MEC foi dada, neste trabalho, atenção mais destacada a *RHQ Dedinho*, e por três razões principais: sua destinação às crianças de 7 a 14 anos; sua distribuição em escolas; e a indicação expressa de serem orientadas pelos professores de Educação Física. Tais aspectos são bastante significativos. Primeiro, porque dão mostras da materialidade da intenção do Governo Federal em atingir o público infantil, procurando com isso produzir, desde a infância, a pretendida “mentalidade desportiva” e, com ela, os princípios desejados de ordem e de disciplina, fundamentos do tão propagado

progresso que o governo militar defendia. Segundo, porque a revista, sendo um potente veículo de circulação de múltiplas representações de esporte, configurou-se como dispositivo de prescrição e tentativa de conformação das práticas de esporte na comunidade em geral e dentro dela a escola (e nela a Educação Física e os sujeitos com ela envolvidos). É neste sentido, que ela é aqui considerada central para potencializar o pretendido movimento de escolarização do esporte, e de esportivização da Educação Física, naquele momento.

A seguir, então, são retomados dois movimentos que este trabalho se propôs realizar, quais sejam, o de problematizar a *RHQ Dedinho* como suporte de mensagens e o de dar visibilidade a representações de esporte nela presentes.

Representações de esporte presentes na RHQ Dedinho

As representações a respeito do papel da mulher na sociedade aparecem em algumas histórias com certa discriminação feminina em relação ao universo masculino. Mesmo que meninas estejam presentes nas histórias, elas estão sempre em número menor, não aparecem nas competições finais e são sempre recriminadas por seus colegas com práticas machistas, as quais não desaparecem com os protestos das personagens femininas. Além disso, quando não estão participando das discussões e aventuras da turma, somente elas aparecem cuidando dos afazeres domésticos ou brincando de boneca, enquanto que os meninos são apresentados lendo ou construindo brinquedos. A iniciativa de retratar o que se passava na realidade acabou por reforçar, ainda mais, um comportamento discriminatório em relação às mulheres, passando um entendimento de que lhes cabiam apenas as execuções de tais tarefas. Na *RHQ Dedinho*, as regras esportivas e alguns personagens masculinos indicaram freqüentemente que as competições masculinas deveriam ser praticadas em separadamente das femininas e que de alguns esportes elas nem deveriam participar. Poeta, o garoto galanteador da turma, chega a dizer que “mulher só complica”. Ora, as “Cartilhas” ao incentivar a prática de esportes, acabaram incentivando também, por meio de comportamentos machistas, representações de uma suposta inferioridade feminina em relação ao universo masculino. Dessa forma, as histórias reforçaram, por meio da explicação das regras esportivas e dos discursos machistas, o sexismo nas práticas de esporte, com possível impacto nas aulas de Educação Física. As relações entre os sexos apresentadas na *RHQ Dedinho* reforçam a constatação dos estudos de Eustáquia Salvadora de Sousa sobre as questões de gênero nas aulas de Educação Física.

A história mostra que a Educação Física, alimentada e modernizada ao longo do tempo por um conjunto de ideologias fundadas, principalmente no Positivismo, Liberalismo, no Catolicismo e no Capitalismo, reproduz e reforça a hierarquia dos sexos, com dominação masculina, presente no mundo do trabalho e na sociedade como um todo. (SOUSA, 1997)

O esporte foi orientado na *RHQ Dedinho* para que fosse praticado de acordo com as regras universalmente aceitas. Uma prática reguladora, pois, por meio de seus treinamentos bem planejados, ele poderia proporcionar a desejada ordem social. Quanto mais sério fosse o treinamento, melhor, e a tônica era a disciplina, imprescindível. As relações interpessoais centradas em apenas um personagem, Dedinho, que tudo ensinava e tudo resolvia, podem ser compreendidas como metáfora de um governo forte e centralizador, comandando o esporte e a Educação Física no País.

Na revista, o esporte foi incentivado como prática ‘naturalmente positiva’. Positividade reforçada com freqüentes comparações com a vida, com a busca da boa saúde,

com a cultura. Além disso, a prática esportiva foi incentivada como sendo capaz de promover o fortalecimento e embelezamento físico (mas a referência é sempre para os meninos), o que poderia trazer reconhecimento: usar o amor de Poeta por Aninha para incentivá-lo à prática de exercícios físicos e de esportes (logo Poeta, que não gostava muito de esportes) é exemplar na tentativa de atingir o público infantil.

Diante de tamanho apelo, seria mesmo difícil às crianças não experimentar, não praticar esportes, não ‘suar a camisa’... Tornar o esporte algo irresistível para as crianças, tal foi, em síntese, uma pretensão do DED/MEC com a circulação da *RHQ Dedinho*. Aqui, o referido movimento de esportivização da sociedade aparece em um recorte mais específico: a revista quer forjar uma esportivização das práticas corporais da infância. Isso pode ser percebido nos enredos das histórias: elas se iniciam com alguma brincadeira em que as crianças estão envolvidas e, na seqüência, Dedinho propõe que realizem um determinado esporte, sugerindo a substituição de uma pela outra. As histórias sugeriram, por meio das imagens e dos enredos, a prática de esportes no tempo livre das crianças e dos adolescentes, revelando a preocupação com os momentos de lazer dos escolares.

Quanto ao movimento de escolarização do esporte (e de esportivização da Educação Física), ele ainda pode ser encontrado nas indicações de Dedinho para a preparação e realização de competições esportivas na escola, com ajuda do professor de Educação Física. Somado aos aspectos já anotados (distribuição em escolas, sob orientação do professor de Educação Física), tem-se reforçada a prescrição do esporte como conteúdo das aulas dessa disciplina, ampliando sua hegemonia⁴. Assim, tais análises mostram a aproximação entre essa estratégia e as representações contidas no Diagnóstico que inspirou a Política do DED-MEC para a Educação Física e o esporte no período tratado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As investigações permitem considerar a revista DEDINHO uma estratégia do DED-MEC arquitetada para atingir com precisão os objetivos pretendidos. A escolha de uma revista em quadrinhos destinada a crianças em idade escolar para circular representações, numa tentativa de conformar práticas de Educação Física e esporte na escola não parece ter sido aleatória. Naquele momento, segundo Wellington Araújo (1999), esse tipo de impresso experimentava o auge da sua expansão, no Brasil. Outros aspectos indicadores da relevância dessa iniciativa são os nove milhões de exemplares distribuídos gratuitamente em todo território nacional; a alta qualidade do papel utilizado; a impressão colorida; os personagens criados para representar crianças que se entregam alegremente à prática de diferentes esportes; e os textos que, dentro de um balão de comunicação (típico das revistas em quadrinhos) apresentam-se de maneira menos densa do que em outras formas. Esses dispositivos materiais, pelos quais os textos pretenderam atingir seus leitores, revelam a importância que se deu ao público infantil na construção de uma pretendida representação do esporte, como elemento considerado essencial para uma vida em sociedade, conteúdo único das aulas de Educação Física e responsável pelo desenvolvimento interno e externo do país.

Está bastante evidente que o DED-MEC - no momento em que ele próprio procurava se afirmar a partir de sua nova estrutura interna, substituindo um órgão considerado ineficiente e improdutivo (portanto, buscava projetar-se e legitimar-se como gestor, o que implicava construir uma representação de si mesmo como produtor e eficaz) -

⁴ Esse movimento de escolarização do esporte está também expresso em outras publicações do DED, naquele período, destinadas aos professores de Educação Física (citadas no Capítulo 1), centralmente orientadas pela prescrição do esporte como conteúdo das aulas de Educação Física (que fortalecem a sua esportivização).

elegeu o impresso como uma estratégia de significativa importância para a construção de representações de esporte e de Educação Física, exemplificada em livros, revistas, cadernos técnicos, dentre outros. Isso é indicador do grande número de investigações de natureza histórica que o período aqui considerado pode permitir, tanto na construção de uma história cultural dos impressos relacionados à Educação Física e ao esporte, como também na investigação das apropriações e dos usos desses impressos, por professores e alunos, nas escolas. São investigações que certamente contribuirão para conhecer mais a respeito dos impactos das políticas de governo na conformação da Educação Física, no período em questão.

Mas, esse é assunto para outras investigações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Wellington Tadeu Sberk de. **Quadrinho-arte: Uma leitura da revista Pererê de Ziraldo**. Tese de Mestrado, UFMG, Belo Horizonte, 1999.
- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BICCAS, Maurilane de Souza. **O impresso como estratégia de formação de professores e de conformação do campo pedagógico em Minas Gerais: o caso da revista do ensino (1925-1940)**. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, 2001.
- BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre, Magister: 1992.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial*, Brasília, 23 de dezembro de 1996.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Editora Difel, 1988.
- FARIA FILHO, L. M. Os desafios da pesquisa em história: reflexões a partir de uma trajetória pessoal. In: RODRIGUES, M.^aA (Org.) **Coletânea IV encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher da Revista Educação Physica**. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1999
- LE MOS, Roberto Jenkins. **Corpo & Mente**. O humano direito de suar com alegria. Brasília: Editora Thesaurus, 1985.
- MEC. **Eu sou o DED**. Departamento de Educação Física e Desportos. Brasília, 1971.
- _____. **Diagnóstico de Educação Física/Desportos no Brasil**. IPEA. Brasília, 1971.
- SOUSA, Eustáquia Salvadora de, VAGO, Tarcísio Mauro. **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

VAGO, Tarcisio Mauro. **O esporte na escola e o esporte da escola:** da negação radical para uma relação de tensão permanente – um dialogo com Valter Bracht. Revista Movimento, Porto Alegre, n. 5, dez. 1996.

_____. **Rumos da Educação Física escolar:** o que foi, o que é, o que poderia ser. In II Encontro Fluminense de Ed. Física Escolar. Niterói: UFF, 1997.

ENDEREÇO:

RUA EURITA, 288, SANTA TEREZA, BELO HORIZONTE, MG.

CEP: 31010-210

E-MAIL: joelciofp@yahoo.com.br

TECNOLOGIA DE APRESENTAÇÃO:

DATASHOW, TV E VIDEO.